

<http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2023v12n3p2740>

**No Castelinho de livros, o cultivar da mediação leitora e a bibliotecária ação em
Castelo/ES, Brasil ***

*In Small astle of book, the cultivation of mediation readers and librarian action in Castelo
city, Espírito Santo, Brazil*

Sandra Maria Souza de Carvalho

Universidade Federal do Espírito Santo
sandraamscarvalho@gmail.com

Marcelo Calderari Miguel

Centro Universitário IBMR - Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação
marcelocalderari@yahoo.com.br

Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso

Universidade Federal do Espírito Santo
antoniocardoso@ufes.br

Resumo

A leitura é enfoque no contexto da Biblioteca Castelinho, onde os usuários são capacitados a utilizar diversas ferramentas de informação para promover a construção dos direitos de cidadania. Os bibliotecários, atuando em bibliotecas públicas em todo o país, desempenham uma missão crucial ao fornecer acesso ao conhecimento e orientar as pessoas na busca por informações relevantes para suas vidas. No caminho de libertação pela leitura, os textos carregam um lugar de fala, onde o interpretante e o interpretado se encontram em diferentes leituras possíveis, adaptando-se ao contexto e interpretações circunstanciais. A formação continuada dos profissionais bibliotecários, assim como a imagem e o status da biblioteca, facilitam esses encontros interpretativos, disponibilizando fontes de informação, incluindo o exemplo do livro e outras formas de mediação no espaço da biblioteca pública. Os sistemas públicos precisam garantir o acesso à informação, levando em conta os aspectos cognitivos das pessoas para promover práticas leitoras significativas. Conclui-se que a informação pode ser um desafio para a vida cidadã, destacando-se o papel crucial do bibliotecário da esfera pública, que deve ir além da preservação de acervos. Destarte, a biblioteca pública tem a missão social de promover a difusão de informações úteis, fornecendo sentido para a libertação cidadã e estimulando novas competências e habilidades em toda a comunidade de bibliotecários do país.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Formação do Leitor. Representação da Informação; Leitura como Prática Libertadora.

Abstract

The present work focuses on reading in the context of the Castelinho Library, where users are trained to use various information tools to promote the construction of citizenship rights. Librarians, who work in public libraries across the country, play a crucial role in accessing knowledge and guiding people in their search for information relevant to their lives. On the

path of liberation through reading, texts carry a place of speech, where the interpreter and the interpreted meet in different possible readings, adapting to the context and circumstantial interpretations. The continuing education of professional librarians, together with the image and status of the library, facilitate these interpretative encounters by providing sources of information, including books and other forms of mediation in the public library space. Public systems must guarantee access to information, taking into account the cognitive aspects of individuals to promote meaningful reading practices. It is concluded that information can pose challenges to civic life, highlighting the crucial role of the public librarian, who must go beyond the preservation of collections. Thus, the public library has the social mission of disseminating useful information, giving meaning to civic liberation and stimulating new competences and skills throughout the librarian community in the country.

Keywords: Public Librarian. Reader training. Information Representation; Reading as a liberating practice.

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das bibliotecas acompanha a história da evolução da humanidade, da necessidade e dos esforços em se comunicar. Da concepção de “alfabetos rudimentares até o que conhecemos e utilizamos atualmente, passando por várias maneiras de registrar as informações, até a invenção do papel e da imprensa, a fim de reproduzir mecanicamente os livros, a biblioteca teve seu papel nesse processo evolutivo” (Benkendorf; Momm; Silva, 2018, p.3).

A função inicial de armazenar e preservar os acervos, foi essencial para o acesso ao conhecimento e desenvolvimento humano, nesse meio surge a profissão do bibliotecário. No Brasil, o exercício da profissão do bibliotecário foi regulamentado pela Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962, sendo que a fiscalização é exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e seus conselhos regionais (Brasil, 1962).

Mill (2018, p.17) observa que as modificações da sociedade hodierna, profundamente permeada “pelas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente as digitais, onde também as experiências formativas e as relações com o saber e o conhecimento científico sofreram mutações” os elementos de construção, produção, distribuição do conhecimento e acesso a ele foram resignadas nos últimos anos.

Nesse sentido, o profissional que permeia o ambiente público “deve atuar para além do tecnicismo biblioteconômico, ou seja, deve assumir seu papel pedagógico,” como argumenta Miguel e Carvalho (2019, p.2). Assim, os bibliotecários atuantes em escolas devem assumir essa nova função de educador – frisando que devem se focar em um melhor atendimento às necessidades do usuário, levando em consideração seu contexto sociocultural frente às novas demandas e dinâmicas informacionais, para assim cumprir o seu papel de mediador da informação.

Nesse sentido, reflete-se sobre como o bibliotecário se adapta ao cenário atual, caracterizado pela rápida evolução tecnológica e transformações nas práticas de leitura e acesso à informação. Além disso, busca-se compreender seu papel ativo na fomentação da

leitura, estimulando o hábito de ler e facilitando o acesso aos diversos recursos disponíveis na biblioteca. Estas novas competências abrangem não apenas o domínio das ferramentas tecnológicas, mas também a habilidade de desenvolver estratégias inovadoras para envolver diferentes públicos e tornar a experiência de leitura mais enriquecedora e acessível a todos. Ao examinar as práticas e desafios enfrentados pelo bibliotecário na Biblioteca Municipal "Ciro Vieira da Cunha", esta pesquisa contribui para uma reflexão mais ampla sobre o papel das bibliotecas públicas na promoção da leitura e no desenvolvimento social e cultural das comunidades em que estão inseridas.

A leitura no Brasil enfrenta desafios significativos, pois a falta de incentivo à prática leitora é um fator preocupante tanto na fase de alfabetização quanto na proficiência em leitura da população em geral. Ter habilidades sólidas de leitura e interpretação é fundamental para que os indivíduos possam tomar decisões informadas e posicionarem-se criticamente diante das escolhas cotidianas. Portanto, compreende-se que:

A leitura por si só não garante mobilidade social do proficiente leitor, mas pode contribuir para a abertura de novos horizontes, sobretudo em um mundo cada vez mais exigente e competitivo. O livro e a leitura representam o acesso democrático ao conhecimento, em uma era em que a desinformação tem sido uma aposta de quem busca manipular opiniões, a serviço de interesses ocultos que se materializam fortemente a partir das redes sociais. Sabendo-se que a leitura possui um valor essencial para manter a sociedade civilizada e, ainda que o seu entendimento possa pressupor uma ação capaz de promover mudanças pessoais, e ainda a sua aquisição, aparentemente simples, varia de pessoa para pessoa, dependendo da capacidade cognitiva de cada pessoa, saber ler se constitui em uma ação capaz de romper os limites do texto para cocriar novas possibilidades de interpretação da narrativa. A efetivação do ato de ler só acontece quando o leitor atribui significado ao texto. Trata-se, portanto, de um processo complexo estabelecido por meio da relação ativa entre emissor e receptor da informação, sendo que para a compreensão completa do texto é imprescindível o entendimento das partes ali expressas (Novo; Lins; Santos, 2021, p. 87-88).

Nesse contexto, a leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e cultural das pessoas. Para superar esses obstáculos, é essencial que o país invista em políticas públicas eficazes e estratégias abrangentes de incentivo à leitura desde a infância até a fase adulta. Isso pode ser alcançado por meio de programas educacionais abrangentes, campanhas de conscientização, acesso facilitado a livros e bibliotecas, além de parcerias com instituições educacionais e culturais.

Ao estimular o hábito de leitura desde cedo e promover o acesso ao conhecimento em todas as camadas da sociedade, o Brasil poderá construir uma cultura de leitura sólida e tornar a prática leitora uma habilidade essencial para a vida de seus cidadãos. Além disso, uma sociedade com indivíduos críticos e informados ficará mais bem preparada para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação.

Destarte, a pesquisa apresenta questões sobre a leitura que se complementam com o agenciamento do ato de ler pela biblioteca. Levantam-se questões e representações de conteúdos informacionais e, discute-se o acesso à leitura promovido pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Espírito Santo (SEBP/ES) com o estudo de caso da Castelinho, a Biblioteca Pública *Ciro Vieira da Cunha* de Castelo (região Sul do Espírito Santo, Região geográfica imediata do Município de Cachoeiro de Itapemirim). Frente a esse panorama, a

escola e a biblioteca têm reforçado a sua responsabilidade em formar leitores para que os direitos sociais sejam extensivos a todos indistintamente.

Portanto, o livro e a leitura concebem o acesso democrático ao conhecimento, em uma era em que a *misinformation* tem sido uma aposta de quem busca manipular opiniões e as redes sociais. Ademais, a leitura possui um valor essencial para manter a sociedade civilizada e, ainda, promover direcionamentos em prol da cultura da paz. Em diversas ambiências, a leitura pode protagonizar as escolhas individuais e coletivas, considerando-se o contexto em que o texto se apresenta.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

À luz do painel da leitura e das diferentes variáveis para desenvolver produtos e serviços nas bibliotecas, se constrói uma narrativa em torno da formação continuada e o desenvolvimento de novas competências e habilidades para o âmbito da biblioteca pública.

Chartier (1999, p.71) aponta que “a obra não é jamais a mesma quando lida em formas distintas, ela carrega a cada vez outro significado”, ou seja, ao reler um texto, novas marcas tendem a ser empreendidas pelo leitor ao texto, fruto de novas experiências. Portanto, o bibliotecário, ao reconhecer que cada leitor traz consigo uma bagagem única de experiências e interpretações, pode adotar abordagens personalizadas para promover a leitura e tornar a biblioteca um espaço mais inclusivo e acolhedor. Ao oferecer variedade de materiais, organizar eventos e atividades que incentivem a interação com os textos de maneiras diversas, e ao estar aberto ao diálogo com os usuários, o bibliotecário contribui para enriquecer as experiências de leitura e estimular o desenvolvimento pessoal e intelectual de cada indivíduo. Assim, a reflexão sobre a citação de Chartier (1999) nos leva a considerar o papel ativo do bibliotecário na construção de significados através da leitura e na promoção de uma relação dinâmica e enriquecedora entre os leitores e os textos disponíveis na biblioteca.

O encontro do texto e o leitor correspondem ao confronto do sujeito e seus estoques informacionais com uma experiência alheia, a do produtor da informação. Iser (1996) menciona que diante do texto, reações físicas e cognitivas podem acontecer, mobilizando as habilidades, percepções e imaginação do leitor. Esses efeitos e respostas se manifestam durante o processo de leitura. Portanto, diante de “um texto é possível o leitor encontrar dois polos que podem ser chamados de polo artístico e estético [...] só quando o leitor produz na leitura o sentido do texto sob condições que não lhe é familiar [...]” (Iser, 1996, p.98).

Caldin (2003) argumenta que a leitura se configura em um meio de aquisição do que se passa ao redor do indivíduo, desse modo, trata-se de um ato social, e como tal, uma questão política. Nessa via, ler é “não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também o modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo” (Silva, 1981 p. 45).

Lins (2016) afirma que é razoável pensar que o domínio da escrita pode aproximar e, ao mesmo tempo, separar os cidadãos de um país por serem alfabetizados e não alfabetizados, estabelecendo-se aí uma relação de dominadores e dominados e, dessa forma, questiona-se a igualdade de oportunidades. Assim, ao se apropriar da leitura, o indivíduo adquire um

patamar importante rumo à emancipação e conquista de seus direitos.

Barthes (1987) considera que a palavra leitura remete para além de um conceito, ou seja, para um conjunto de práticas difusas e, para refletir sobre esse tema, o autor sugere a existência de sete categorias de leitura: ler como uma prática, como uma técnica, como uma forma de gestualidade, como forma de sabedoria, como um método, como atividade voluntária e como uma prática social.

Diante das sete categorias de leitura – como: 1) prática, 2) técnica, 3) gestualidade, 4) sabedoria, 5) método, 6) atividade voluntária, e 7) prática social – apresentadas por Barthes (1987), averigua-se múltiplas associações entre elas e as práticas sociais que a pessoa humana desenvolve enquanto membro de uma sociedade.

Lins (2016 p.43) a leitura como prática social pode ser relacionada ao “ambiente onde a leitura possui um lugar privilegiado, as bibliotecas. Nesse ambiente, o ar que se respira conduz à leitura, sobretudo a leitura do texto escrito. Frente a esta questão, surgem os desafios apresentados conforme cada lugar onde essa biblioteca está instalada [...]”. (LINS, 2016, p.43). Diante da ponderação apresentada, os desafios na Biblioteca Pública Municipal Ciro Vieira da Cunha, cuja arquitetura se assemelha a um castelo, tornam-se mais evidentes. O cenário local revela uma dicotomia entre os leitores proficientes, ávidos por livros, e os territórios onde a prática da leitura é menos difundida, caracterizando comunidades vulneráveis com índices de leitura mais baixos.

No contexto dessa biblioteca singular, o bibliotecário desempenha um papel fundamental ao enfrentar tais desafios. Para os leitores ávidos, é crucial oferecer uma diversidade de materiais que atendam às diferentes preferências e níveis de habilidade. Isso pode incluir programas de leitura avançada, clubes do livro ou eventos literários que estimulem a troca de ideias e aprofundem a experiência de leitura.

Por outro lado, para as comunidades onde o hábito de leitura é menos difundido, o bibliotecário pode desenvolver estratégias específicas. Isso pode envolver programas de incentivo à leitura, parcerias com escolas locais, eventos culturais que promovam a literatura e a criação de espaços acolhedores na biblioteca para atrair novos leitores.

Assim, o desafio local é não apenas reconhecido, mas enfrentado de maneira proativa, transformando a Biblioteca Ciro Vieira da Cunha em um agente de mudança e inclusão, onde a leitura se torna uma prática acessível e enriquecedora para todos, independentemente do contexto em que vivem (Carvalho; Miguel, 2023).

Para Bourdieu (1990, p.219) “ler é uma prática cultural” e a ideia também é assegurada ao exercício da leitura no âmbito da sociedade – envolve muitas estratégias transdisciplinares que vão desde o suporte em que a leitura acontece até o alcance das possibilidades de desenvolvimento cognitivo do sujeito.

A leitura constitui esforços cognitivos (internos) para emergir a recriação do texto com autonomia e criatividade, estabelecer os processos de leitura e as operações cognitivas significa anunciar as correspondências entre o leitor e o texto. A prática de leitura incita o leitor a elaborar memórias atinentes à publicação, adentrando nas palavras escritas com vistas

ao autoconhecimento.

A partir das considerações relativas ao processo de leitura, salienta-se que o intuito à leitura envolve processos cognitivos básicos da linguagem, percepção, atenção, da memória e do pensamento. Dimensões essenciais à apropriação de informações orientadas à estruturação de novos conhecimentos por bibliotecários públicos.

O alcance das proposições informacionais na biblioteca pública reivindica a atribuição de contextos e significados de sujeitos cognoscentes para que a leitura seja efetivada. Em suma, Vygotsky (2007, 2008) alerta que a mediação implica no desenvolvimento dos denominados processos mentais superiores (as citadas: percepção, atenção, memória e pensamento) e está relacionada à orientação de processos de ensino-aprendizagem.

Para Freire (1989), as bibliotecas populares, bem como as bibliotecas escolares, comunitárias ou públicas, têm o potencial de proporcionar aos leitores uma experiência estética, na qual tanto a linguagem formal quanto a linguagem popular podem contribuir para a aquisição de novos conhecimentos. Nesse contexto, é fundamental considerar que a leitura promovida pela biblioteca deve conceder autonomia ao leitor, ou usuário, como preferido pela biblioteconomia, permitindo-lhe fazer escolhas sobre o que deseja ler.

Em suma, a abordagem de Freire ressalta a importância das bibliotecas como espaços inclusivos e democráticos, onde as pessoas têm a oportunidade de ampliar seus horizontes e adquirir novos conhecimentos, ao mesmo tempo em que são incentivadas a exercerem sua autonomia e fazer escolhas de acordo com seus interesses e necessidades. Assim, entende-se que a biblioteca pública a conquista do direito de saber ler com habilidade e de forma crítica, se estabelece como elemento transmissor da informação.

Ressalta-se que os bibliotecários, tanto da esfera pública quanto da privada, desempenham um papel fundamental na constituição do acervo e na gestão do espaço, com o objetivo primordial de promover o acesso ao mundo da leitura. Nesse contexto, o bibliotecário como mediador de leitura ganha destaque no contexto social, uma vez que busca diminuir o fosso entre os indivíduos e suas habilidades leitoras, monitorando e atendendo às suas necessidades. Ademais, ao agregar esses aspectos à exposição do contexto das bibliotecas e do trabalho dos bibliotecários, é possível destacar a relevância dessas instituições na sociedade e ressaltar o impacto positivo que têm na formação de leitores, no acesso à informação e na promoção do conhecimento e da cultura. Logo, destaca-se que:

- **Inclusão e diversidade:** Destacar o compromisso das bibliotecas e dos bibliotecários em promover a inclusão e a diversidade, garantindo que o acesso à leitura e à informação seja igualitário para todas as pessoas, independentemente de sua origem, idade, gênero ou condição social.
- **Promoção da cultura e da identidade local:** Salientar o papel das bibliotecas como guardiãs da cultura e da identidade local, preservando e difundindo obras literárias e informações relevantes sobre a história e a cultura da comunidade em que estão inseridas.
- **Incentivo à formação de leitores desde a infância:** Valorizar o trabalho dos bibliotecários na promoção da leitura desde a infância, estimulando o gosto pela leitura e

contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

- **Utilização de tecnologias e inovação:** Explorar como as bibliotecas e os profissionais da informação estão utilizando tecnologias e inovações para ampliar o acesso à informação, como a disponibilização de e-books, recursos digitais e plataformas de interação online com os usuários.
- **Parcerias e envolvimento da comunidade:** Destacar a importância das parcerias com instituições educacionais, culturais e sociais, bem como o envolvimento ativo da comunidade na definição de programas e serviços oferecidos pelas bibliotecas.
- **Impacto na educação e desenvolvimento social:** Mostrar evidências e estudos que demonstrem o impacto positivo das bibliotecas na educação, no desenvolvimento social e no empoderamento dos cidadãos, contribuindo para uma sociedade mais informada, crítica e participativa.
- **Preservação do patrimônio cultural:** Enfatizar o papel das bibliotecas na preservação do patrimônio cultural e histórico, como a conservação de documentos raros, obras antigas e registros relevantes para a memória coletiva.

Em suma, os bibliotecários desempenham um papel crucial na facilitação do acesso à informação, priorizando atender de forma rápida e eficiente aos desejos informacionais dos usuários das bibliotecas. Essa preocupação contínua reflete o compromisso desses profissionais em se manterem atualizados e em sintonia com os novos contornos da sociedade, adaptando-se para fornecer soluções adequadas aos desafios do mundo moderno. Com dedicação e empatia, eles se empenham em tornar as bibliotecas espaços inclusivos e acolhedores, onde o conhecimento é democratizado e a busca por informações é valorizada. Ao promover a leitura, incentivar a formação de leitores e estimular a busca por conhecimento, os bibliotecários contribuem para o desenvolvimento intelectual e social de indivíduos e comunidades, tornando-se verdadeiros agentes de transformação em nossa sociedade em constante evolução.

3 MÉTODO DA PESQUISA

O artigo possui uma abordagem teórica e apresenta uma tipologia descritivo-exploratória de pesquisa, adotando uma perspectiva qualitativa embasada nas referências de Gil (2008) e Triviños (1987). O delineamento escolhido para a pesquisa foi a revisão de literatura, que se fundamentou na análise de diversos canais de comunicação científica, como livros, artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais de eventos, teses e dissertações.

Na revisão de literatura se efetiva com buscas e leituras na Base de Dados Referenciais em Ciência da Informação (BRAPCI), Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), Base de Dados do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Google Acadêmico.

Durante as buscas, constatou-se que a delimitação das estratégias de busca “mediação da informação *And* bibliotecário” e “fontes de informação *And* biblioteca pública” foram bem

satisfatórias. Portanto, optou-se pela pesquisa com os termos em conjunto e, após os resultados, foram selecionados os textos que se aproximam mais da temática discutida no presente artigo e para a realidade da Biblioteca Municipal ‘Ciro Vieira da Cunha’ (inaugurada em 1982, conhecida como Castelinho), em Castelo, ambiência em que atua a bibliotecária.

De acordo com as ideias de Ranganathan (1931), o bibliotecário deve desenvolver sistemas de recuperação de informações que estejam alinhados com as necessidades da comunidade atendida pela biblioteca. Dessa forma, é possível minimizar os tempos de resposta às demandas dos leitores e garantir que, mesmo com o crescimento do acervo ou a adoção de dispositivos atualizados, a biblioteca permaneça eficiente.

A perspectiva das cinco Leis (Ranganathan, 1931) que norteiam a atuação do bibliotecário destaca a importância da Representação da Informação, pois é responsabilidade do profissional assegurar que a recuperação de informações atenda às necessidades humanas de encontrar conteúdos relevantes e satisfatórios. Isso vai além de apenas atender à intenção inicial, mas também de superar suas expectativas como indivíduo pensante e falante.

Portanto, é essencial que o bibliotecário trabalhe para que os sistemas de recuperação de informações sejam bem estruturados, eficientes e sensíveis às necessidades e interesses da comunidade usuária. Ao fazê-lo, a biblioteca cumprirá seu papel de fornecer acesso à informação de maneira ágil e adequada, contribuindo para a satisfação e o crescimento intelectual das pessoas que a utilizam.

Nesse contexto, a leitura como prática social ocupa um lugar fundamental na incessante batalha travada pelas bibliotecas e mediadores de leitura, visando enriquecer a experiência de leitura para o bem-estar das pessoas. Dessa forma, o cerne desta investigação concentra-se na percepção da qualidade dos serviços oferecidos no ambiente da biblioteca pública, onde a calçada se converte em um espaço de interação e transformação. Nesse sentido, Miguel, Sousa e Freire (2017) afirmam, em sua pesquisa sobre espaços de educação não formal, que a biblioteca, complementando as disciplinas formais na escola, se desvenda como um universo repleto de possibilidades a serem exploradas e criadas.

O objetivo central é garantir que a leitura seja muito mais do que uma simples atividade, transformando-se em uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos. Nesse sentido, as bibliotecas e seus mediadores assumem um papel de destaque, empenhando-se constantemente em criar ambientes acolhedores e enriquecedores, onde a leitura se torne uma experiência enriquecedora e significativa. O espaço da biblioteca pública transcende suas paredes físicas, e a calçada se torna um ponto de encontro, interação e construção de conhecimento.

4 IMPLICAÇÕES E A DISCUSSÃO

A história da Biblioteca pública está registrada por meio de narrativas que tratam da sua importância social como um lugar de acesso a muitos saberes produzidos pela pessoa humana, sendo percebida culturalmente como o ambiente de acesso ao livro e às leituras, sem impor barreiras de raça, gênero, escolaridade, idade e limitações físicas.

Dentre os tipos de biblioteca (pública, nacional, escolar, especializada), a Biblioteca pública é a que possui o papel de preservar a memória bibliográfica local e promover o acesso ao conhecimento, nos mais variados suportes de informação, sendo um importante equipamento cultural promotor do convívio de variados perfis de leitores, contribuindo incessantemente para que o gosto pela leitura alcance todas as camadas sociais.

A respeito das políticas de incentivo à leitura e difusão do livro na cultura nacional brasileira que, levadas a cabo ao longo da nossa história, tornam-se necessárias para a compreensão das razões que levam nossa sociedade a dar mais atenção ao tema e a uma discussão do conceito vigente de biblioteca pública que reforça o foco para o leitor locatário, assíduo e cioso do valor da biblioteca. Todavia, como agir se o sujeito ainda não possui o gosto pela leitura e desconhece o valor da biblioteca? Como pode o bibliotecário contribuir para um conceito ampliado de biblioteca pública?

É importante compreender que uma biblioteca deve atender a todas as pessoas indistintamente, conforme recomendado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, 1994) em seu Manifesto Sobre Bibliotecas Públicas de 1994. Assim, pessoas que ainda não se apropriaram da leitura de modo proficiente, não podem ser alijadas do acesso à informação. Ressalta-se que o acesso à informação é um direito constitucional.

Em síntese é preciso entender que uma biblioteca é um organismo vivo de difusão de conhecimento, e tem por missão atender a pessoa humana em todas as suas manifestações cognitivas e de necessidades informacionais. De acordo com a IFLA (2013, p.13), as bibliotecas públicas são um fenômeno mundial. Existem numa grande variedade de sociedades, com culturas diversas e em diferentes estágios de desenvolvimento”, embora distintas entre si, com perfis e funcionamentos próprios, dependem de muitas variáveis: dentre elas, o bibliotecário atuante de forma criativa, conhecimento do seu usuário, o nível de leitura do público em que estão inseridas, o orçamento que as esferas públicas destinam para a sua manutenção e a forma como tais organismos dialogam com a comunidade, ou seja, estado e sociedade se articulam em torno da formação cidadã.

Diante do exposto, alegam Carvalho, Miguel e Campos (2018, p.421), imprescindível é o “conhecimento das expectativas e das percepções de qualidade dos serviços prestados, pois possibilita que as unidades de informação tenham um indicador detalhado em cada ambiência organizacional”. Nesse processo, uma postura significativa da Biblioteca pública, como unidade de difusão da informação e conhecimento intensivo é o de inserir em suas atividades, as ações culturais, como contação de histórias, exposições, debates com escritores, atrações musicais, saraus, sempre voltados para agenciar o acesso à produção cultural local e global, tornando-se conhecida, valorizada e indispensável por construir um diálogo entre a biblioteca e a comunidade pública.

Nos processos de gestão de tais espaços, deve-se considerar a existência de um público significativo e diferentes estágios de proficiência em leitura e variados perfis sociais de frequentadores das bibliotecas públicas devem ser ponderados, antes da definição do papel desse equipamento cultural. Embora o conhecimento literário seja muito importante na formulação dos argumentos dessa luta política, há a fruição do espaço público da biblioteca

em diferentes formas: profissional, social ou formativo que constitui uma frente de convergência dos saberes produzidos, colecionados e constituídos para a difusão diante da diversidade do instante vivido.

É preciso também respeitar o sujeito cognoscente e sua linguagem interpretativa sobre a realidade na construção e, assim, é conveniente mostrar que a biblioteca pública se posiciona frente a esse contexto. Nesse sentido, a biblioteca existe para o leitor e o que ele fará com as informações que assimila do texto não fica restrito às paredes do prédio da biblioteca.

Nessa via, reforça-se a necessidade do desenvolvimento do gosto pela leitura, de maneira extensiva, e nesse ponto a ambiência do Castelinho (Biblioteca Municipal), se apresenta como um importante meio para o acesso ao livro e ao conhecimento, onde são apresentadas diversas atividades culturais como contação de histórias, saraus, visita de escritor, premiação com confecção artesanal de marca páginas no dia do estudante e premiação com livros para leitor que mais se destacam na leitura, dentre outros. Visto que em grande parte dos municípios brasileiros a biblioteca pública se faz presente, às vezes como o único equipamento cultural local.

No quadro de construção social dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU é possível compreender o papel da biblioteca pública no processo de democratização do acesso ao saber e à formação de opinião dos sujeitos, reforçando assim a necessidade de que ela deva constar na agenda política local e nacional, como um lugar democrático de acesso à informação, cultura e lazer, e tal agenda só poderá ser realidade no momento em que o município elabore políticas públicas que de fato venham a apoiar e dinamizar as bibliotecas. Sob essa ótica teremos bibliotecas com bibliotecários atuantes e leitura para todos.

As tecnologias avançam para romper os empecilhos existentes para uma sociedade leitora, mas em seu papel de educador, o bibliotecário voltar-se para contribuir para a quebra das barreiras existentes na Biblioteca pública e põe em evidência a prática da leitura aliada às novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, a pesquisa enfatiza a importância de compreender a percepção dos usuários sobre a qualidade do serviço oferecido pela biblioteca, uma vez que a experiência de leitura pode ser profundamente influenciada pela ambiência e interação proporcionadas. Dessa forma, a biblioteca pública se consolida como um espaço de convivência e transformabilidade, onde as possibilidades de crescimento pessoal e social são abundantes, estimulando uma leitura ativa e reflexiva, capaz de enriquecer a vida das pessoas e fortalecer a conexão entre a comunidade e o conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa intencionou apresentar a leitura como prática libertadora, através da linguagem, do sujeito cognoscente, da criatividade, da liberdade da pessoa humana que pensa e procura informação que atenda a sua necessidade de aprimoramento do exercício de conhecer e reconhecer caminhos libertadores.

Nesse sentido, o uso da biblioteca Castelinho por leitores, visitantes e turistas, atende e se fortalece à medida em que se ampliam as formas de diálogo com o público, gerando novas

ações, mediações, práticas e estímulos à leitura e ao livro para os usuários. A informação transmitida na atualidade ganha dimensões que se configuram como pontes ao conhecimento, mas também pode provocar viés para a transformação a ambientes lúdicos dos sonhos e prospecções de vida e futuro.

A bibliotecária contratada – pela Prefeitura Municipal da cidade de Castelo, situada ao sul do estado do Espírito Santo – defende que leitura para além dos signos linguísticos e ainda por espaço cultural e social, sendo a biblioteca Castelinho um paraíso sem paredes, um lugar repleto de acolhimento às diferentes visões de mundo e necessidades informacionais e multidimensionais, torrencial ambiência de humanização, poética e transformação social (onde a criação de novas estruturas e instituições e a mobilização de diferentes setores da sociedade em prol de um objetivo comum).

Nesse contexto, os objetos presentes na biblioteca pública necessitam do suporte da Tecnologia Assistiva (TA) em conjunto com diversas outras facetas que abrangem as exigências do mercado de trabalho e as novas habilidades denominadas competências emergentes. Tais competências emergentes são essenciais para que a biblioteca desempenhe um papel ativo e relevante na busca pela excelência nos produtos, serviços e profissionais da informação, seguindo as mandalas da qualidade.

É importante ressaltar que a profissão de bibliotecário inclui uma dimensão política, com a pessoa bibliotecária atuando de forma engajada e comprometida em sua missão. Assim, a biblioteca pública se torna um espaço dinâmico e atuante, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e o acesso amplo à informação, possibilitando a inclusão de todos os indivíduos, independentemente de suas necessidades específicas. Entende-se que a compreensão de que o foco de uma biblioteca é o leitor ou o usuário, evidencia a responsabilidade do bibliotecário em desempenhar um papel de facilitador, ou mediador de acesso à informação, devendo constituir-se também como educador.

Nesse breve relato de pesquisa, procurou-se destacar a relevância sociocultural de uma biblioteca pública municipal em Castelo. Além disso, buscou-se ampliar o foco e a perspectiva sobre as oportunidades de leitura, baseadas tanto nas experiências da instituição quanto na comunidade que a frequenta, conhecida como Biblioteca Castelinho. Essa abordagem pressupõe um ambiente que combina essência, racionalidade e sensibilidade, dedicado à disponibilidade de materiais informativos e à promoção da extensão comunitária. É importante ressaltar que a instituição está aberta à participação da população, com o objetivo de compartilhar as conquistas e os benefícios gerados pela criação cultural.

Além disso, é crucial ressaltar que os objetos informacionais de qualidade presentes na biblioteca pública desempenham um papel fundamental ao capacitar as pessoas a trilhar o caminho da diversidade cultural e cidadania cultural. Ademais, a biblioteca transcende sua função de simples repositório de conhecimento; ela se configura como um ambiente dedicado à promoção da transformação social. Este espaço favorece mediações, descobertas e interações significativas entre os indivíduos e o conhecimento disponível, contribuindo assim para o enriquecimento da comunidade e o desenvolvimento de seus membros.

Por meio da biblioteca pública, as pessoas adquirem acesso ao conhecimento e são

habilitadas a utilizar diversas ferramentas de informação. Isso lhes possibilita explorar conteúdos que contribuem para a construção dos direitos de cidadania. O papel dos bibliotecários é de extrema importância nas bibliotecas públicas em todo o país, indo além de simplesmente fornecer acesso ao conhecimento; eles também orientam os indivíduos na busca por informações pertinentes para a aprendizagem ao longo da vida. Esse tipo de aprendizagem, conhecido como *lifelong learning* (ou seja, educação continuada), envolve o processo constante de adquirir conhecimento e aprimorar habilidades ao longo de toda a vida.

Assim sendo, a abordagem ‘educação continuada’ valoriza a busca constante por aprendizado e desenvolvimento, tornando-se essencial para lidar com os impactos sociais, cognitivos e afetivos da geração conectada às tecnologias digitais. Nesse sentido, tanto as bibliotecas como os profissionais devem estar preparados para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. É fundamental acompanhar as mudanças e inovações, garantindo que a oferta de informações e serviços esteja alinhada às necessidades da sociedade atual. Destarte, as bibliotecas se tornam espaços relevantes e dinâmicos, impulsionando o desenvolvimento intelectual e pessoal das pessoas ao longo de toda a vida.

De fato, a biblioteca pública vem se consolidando como um espaço democrático e inclusivo, empoderando os cidadãos ao proporcionar acesso à informação e ao conhecimento, equipando-os para a participação ativa na sociedade e defendendo seus direitos como cidadãos.

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **Leitura - Enciclopédia Einaudi**: oral/ escrito, argumentação. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1987.

BENKENDORF, Shyrlei Karyna Jagielski; MOMM, Christiane Fabíola; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Fundamentos Da Biblioteconomia E Ciência Da Informação**. Indaial: UNIASSELVI, 2018,246 p. Disponível em: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=35640>. Acesso em: 22 jul. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRASIL. **Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962**. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Lex Coletânea, Brasília, 30 jun. 1962. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/14084.htm. Acesso em: 23 jul.2022.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p.47-58.2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47>. Acesso em: 25 abr. 2022.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari. A relevância do afeto na Biblioteconomia: evidências na cidade de Castelo, estado do Espírito Santo. **Biblionline**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 157-174, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/67858>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CARVALHO, Sandra Maria Souza de; MIGUEL, Marcelo Calderari; CAMPOS, Ana Claudia Borges. Aproveite a sua passagem e viaje pelo mundo da leitura: uma análise das Bibliotecas Transcol de Vila Velha por meio da ferramenta Servqual. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 408-426, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40165>. Acesso em: 28 ago. 2022.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Fernando. Categorizar. *In: Enciclopédia Einaudi*, v. 41: Conhecimento. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2008. p. 52-89.

IFLA/UNESCO. Manifesto Ifla/Unesco Para Biblioteca Pública. São Paulo.2013. Disponível em: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/schoolmanif.htm>. Acesso em: 24 jul.2022.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LINS, Ivana Aparecida Borges. **Biblioteca Pública, convergências e divergências: Chile, Colômbia e Brasil**. Orientadora: Kátia de Carvalho. 2016. 198 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, UFBA, Salvador, 2016.

MIGUEL, Calderari Miguel; CARVALHO, Sandra Maria Souza de. Futurar e vivenciar a biblioteca pública: um comunicado dos nativos digitais para a biblioteca pensar na sua ‘tecnoinovação’. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18, 2019, Vitória. **Anais eletrônicos [...]**. CBBB: Desigualdade e Democracia: qual o papel das bibliotecas?, Vitória. 2019. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/2235>. Acesso em: 23 jul. 2022.

MIGUEL, Marcelo Calderari; SOUSA, Marilaine Margarida de; FREIRE, Vitorino Fontenele. Avaliação da qualidade nos espaços de popularização da ciência e tecnologia com ênfase na astronomia e nos ambientes imersivos de tecnologias da informação e comunicação. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica Tecnológica e Artística**: Senac SP, Santo Amaro, n. 04, v. 6, p. 64-76, abr., 2017. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2017/04/194_IC_ArtigoRevisado.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

MILL, Daniel (org.) **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. 736 p.

MISINFORMATION. *In: WIKIMEDIA: the free encyclopedia*. São Francisco: Wikipedia Foundation, 2022. Disponível em: <https://en.wikipedia.org/wiki/Misininformation>. Acesso em: 22 out. 2022.

NOVO, Hildenise Ferreira; LINS, Ivana Aparecida Borges; SANTOS, José Carlos Sales dos. Leitura e Biblioteca: Caminhos Para a Libertação. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 47, p. 86-102, ago. 2021. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000400086.
Acesso em: 19 jan. 2023.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **The Five Laws of Library Science**. Madras: The Madras Library Association, 1931.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1981.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.